# A TENDÊNCIA ATUALIZANTE NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA (ACP)

Camila Adriane da Luz

Eloisa Bido

RESUMO

Na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), a concepção de ser humano se apoia na tendência atualizante. Trata-se de um impulso próprio de qualquer organismo vivo, que o leva a crescer, ampliar-se e amadurecer aquilo que carrega em potencial, de modo a se manter, a se tornar mais experiente e a agir de forma autônoma (Telles; Boris; Moreira, 2014).

Buscando em Rogers (2017), é possível encontrar que quando o ambiente psicológico é favorável, essa tendência se torna manifesta e deixa de ser apenas uma possibilidade que pode ou não se concretizar. O movimento de a pessoa conseguir entender o que, em sua vida e em si mesma, vem lhe trazendo sofrimento e descontentamento, é um sinal disso. Esse entendimento não se detém no que ela acredita que sabe sobre si mesma, avançando até as vivências que ela mesma manteve afastada por lhe parecerem ameaçadoras, se tornando mais verdadeira consigo mesma.

Essa tendência manifesta-se na reorganização da personalidade e da relação do indivíduo com a vida em direção à maturidade. Denominada tendência ao crescimento, à autorrealização ou tendência atualizante, ela

constitui o principal impulso da vida e o pressuposto sobre o qual a psicoterapia de ACP se fundamenta (Rogers, 2017).

Em termos clínicos, a tendência atualizante implica um posicionamento ético e técnico que considera a atribuição da mudança aos recursos do próprio cliente, e não ao saber do terapeuta, ao diagnóstico ou a intervenções diretivas (Ferron; Luiz; Costa, 2023).

Disso decorre a função do psicoterapeuta como facilitador, responsável pelas condições relacionais facilitadoras definidas por empatia, congruência e aceitação positiva incondicional (Amatuzzi, 2012). Na ausência de julgamento e de ameaça moral, a tendência atualizante pode operar sem tantas obstruções, de modo que e o cliente passa a dirigir o próprio processo e a fazer escolhas orientadas ao amadurecimento (Ferron; Luiz; Costa, 2023).

Na velhice, o desenvolvimento orientado pela tendência atualizante permanece possível quando o ambiente psicológico é favorável. É o que argumenta Holanda et al. (2025) ao tratar da psicoterapia com pessoas idosas, posicionamento contrário às concepções etaristas, isto é, preconceituosas em relação ao envelhecimento. Do ponto de vista clínico e ético, isso implica fortalecer o idoso quanto ao seu poder pessoal e capacidade de autodeterminação, opondo-se à tendência social de associar a maturidade etária a déficit e encerramento do ciclo vital.

Segundo os mesmos autores, a escuta clínica na ACP pode mediar transformações subjetivas relevantes nessa etapa do desenvolvimento humano, possibilitando que conteúdos afetivos, simbólicos e relacionais, em geral negligenciados, recuperem lugar na experiência. Quando a vida foi organizada em torno do dever, da rigidez e do cuidado com outras pessoas, o que é comum à pessoas idosas, o espaço terapêutico pode proporcionar

certa liberdade, no qual fragilidade, vaidade, desejo e tristeza podem encontrar livre expressão.

Em uma relação livre de julgamentos, a pessoa, independentemente da faixa etária, passa a reconhecer a validade de suas percepções e a reorganizar seus vínculos segundo critérios organísmicos. Com isso, a tendência atualizante se coloca como fundamento da autonomia e mantém a premissa de que o sujeito segue capaz de direcionar a própria existência com autonomia, responder por suas escolhas e elaborar novos projetos de vida (Rogers; Rosenberg 1977).

A psicoterapia de Abordagem Centrada na Pessoa, portanto, mostra-se favorável também no contexto de aplicação com indivíduos idosos. Ela parte do entendimento de que todo sujeito, independentemente da idade, apresenta em si uma tendência à atualização, ou seja, uma disposição natural para se desenvolver e amadurecer, desde que lhe sejam conferidas as condições adequadas para que isso aconteça. Ocorre que esses sujeitos, por diversas razões e barreiras ao longo da vida, muitas vezes se veem bloqueados em seu desenvolvimento justamente porque o ambiente não lhes proveu tais condições. Na psicoterapia, busca-se oferecer ao cliente um ambiente diferente do que ele havia experimentado até então, mediante as atitudes facilitadoras do terapeuta, que são a congruência, a aceitação positiva incondicional e a compreensão empática, o que proporciona as condições necessárias para oportunizar o processo de crescimento e, portanto, assegurar a continuidade da tendência atualizante na vida da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. **Ética humanista e psicoterapia.** 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

FERRON, J.; LUIZ, G. D. T.; COSTA, J. G. Um olhar para o protagonismo do cliente na abordagem centrada na pessoa. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 21., 2023, Cascavel. **Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.** Cascavel: Centro Universitário FAG, 2023.

HOLANDA, João Francisco Braga et al. A reorganização do self na velhice: um relato de experiência clínica sob a abordagem centrada na pessoa. **Revista FT**, v. 29, n. 151, out. 2025.

ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro.** São Paulo: EPU; Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

TELLES, Thabata Castelo Branco; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; MOREIRA, Virginia. O conceito de tendência atualizante na prática clínica contemporânea de psicoterapeutas humanistas. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 13-20, jun. 2014.

Discente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste. E-mail: milinhaandcombr@gmail.com

Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste. E-mail: eloisabido@unoesc.edu.br